



FAZENDAS HISTÓRICAS: COTIDIANO, GESTÃO, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE¹

Luzia Sigoli Fernandes Costa²
Maria Inês Rauter Mancuso³

RESUMO

Neste estudo relataram-se as observações obtidas nas visitas realizadas junto a fazendas históricas do Estado de São Paulo, com o objetivo de construir tipologias para se pensar sobre gestão, preservação e sustentabilidade, com o propósito de apoiar as fazendas nas atividades de turismo rural. As informações constituem material para construção de monografias e cartilhas a serem utilizadas nessas atividades. A história dessas fazendas remonta ao século XIX, ciclo do café, e, algumas delas, ao período anterior da cana-de-açúcar. As visitas foram realizadas no segundo semestre de 2008. As visitas se inserem no âmbito do Projeto Patrimônio Cultural Paulista (Projeto FAPESP 2007) coordenado pela UNICAMP, e tem o apoio da União das Fazendas Históricas Paulistas. Destaca-se o significado dessas fazendas do ponto de vista da inserção do Estado de São Paulo no desenvolvimento socioeconômico. A elas estiveram associadas a construção das ferrovias e as migrações. Preservar essas fazendas e realizar um turismo cultural, iluminado pela perspectiva histórica e ambiental, são atividades inscritas no direito à memória.

Palavras-chave: Fazenda histórica. Preservação. Patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

Este estudo se insere no âmbito do Projeto Patrimônio Cultural Rural Paulista: espaço privilegiado para pesquisa, educação e turismo (Projeto FAPESP 2007 – Oitava Chamada para o Programa de Pesquisas em Políticas Públicas)⁴. Entre as metas se destacam: 1) Promover um instrumento para o Inventário do Patrimônio Cultural Rural Paulista, compreendendo os bens materiais (acervos, obras, mobiliário, edificações, bens naturais, equipamentos, etc.) e os registros imateriais (lugares e espaços de convívio, canções, crenças, celebrações, saberes e modos de fazer); 2) implementar metodologia no contexto das fazendas para a atividade turística embasada na preservação, desenvolvendo atividades na perspectiva da sustentabilidade relacionada à educação

¹ Premiado em 2º lugar na área Trabalho, modalidade pôster. Correspondência: luziasigoli@gmail.com

² Departamento de Ciência da Informação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

³ Departamento de Ciências Sociais, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

⁴ A Coordenação geral do Projeto é do Prof. Dr. Marcos Tognon, da UNICAMP. As instituições parceiras de pesquisa e apoio são: o Centro de Educação e Ciências Humanas – UFSCar, o Centro de Linguagem e Comunicação – PUCCAMP, o Centro de Memória da UNICAMP, o Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU /USP, Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo – UNIMEP, o Instituto Agrônomo de Campinas, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais – UFRRJ, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – USP/São Carlos e a Associação das Fazendas Históricas Paulistas.



patrimonial; 3) diagnosticar as vocações culturais do Patrimônio Rural e estabelecer planos de atividade educacional (formal e não formal).

Neste estudo relatam-se as observações e as lições sobre gestão que se podem delas induzir, das visitas realizadas junto a quatro fazendas cuja história remonta ao ciclo do café, no século XIX, e, algumas delas, ao período da cana-de-açúcar. O objetivo foi construir tipologias para pensar sobre gestão, preservação, sustentabilidade e no turismo cultural rural, como atividade básica a possibilitar a sustentabilidade.

MATERIAL E METODOLOGIA

As visitas foram realizadas no segundo semestre de 2008. Os procedimentos básicos de geração de informação foram: 1) entrevistas junto aos proprietários ou administradores das fazendas e, quando possível, com antigos trabalhadores; 2) consultas a sítios da Internet (que apresentam as informações escolhidas para divulgar a fazenda); 3) observação direta (registrando-se as impressões em diário de campo). Foram visitadas, como parte do projeto, a Chácara do Rosário, a Fazenda Capoava, a Fazenda Mandaguahy, a Fazenda Bela Vista, a Fazenda Quilombo e a Fazenda Pinhal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Chácara do Rosário localiza-se no município de Itu a cerca de 90 km da capital de São Paulo. As terras foram compradas em 1756, com ouro do Mato Grosso. A fazenda se dedicou inicialmente à cana-de-açúcar e é o mais antigo engenho da região de Itu. Restam poucos equipamentos e poucos móveis dessa época. De 1880 a 1960, com a decadência da cana-de-açúcar, a casa foi abandonada, se tornando inclusive depósito de algodão. Em 1950 nela se estabeleceu a produção artesanal de telhas que sucumbiu à concorrência da indústria cerâmica, momento que se expressa nas telhas que estavam sendo queimadas e que ainda permanecem semi-queimadas nos fornos e no conjunto de prédios e chaminés. A casa, apesar da simplicidade de uma casa bandeirista, guarda, nos livros (escritos, muitos deles, em inglês e francês), nos discos conservados e nos instrumentos de engenharia, um estilo de vida urbano e ligado aos centros europeus.

A Chácara é administrada e preservada pela família. As atividades turísticas são realizadas nos limites dos recursos atuais e, portanto, dentro das possibilidades que a fazenda oferece: noite da seresta, cavalgadas de lua cheia, turismo pedagógico, para escolas de ensino fundamental e médio, recepção de eventos privados, de treinamento para empresas, com atividades de integração de equipes.

A Fazenda Capoava localiza-se no município de Itu, a aproximadamente 90 km de São Paulo. Capoava teve inúmeros proprietários desde sua formação no início do século 18. O que hoje existe é resultado de um projeto desenhado pela USP em parceria com o Museu Histórico de Itu, que recuperou e ressignificou a memória da Capoava e a transformou em um hotel fazenda. A sede é uma casa bandeirista de 1750, em taipa de pilão. Na fazenda se desenvolveu a cultura da cana-de-açúcar, até 1860, quando se iniciou a produção de café. A sede encontra-se em meio à vegetação nativa, com árvores centenárias: pau-marfim e taiúva, por exemplo.

Nela estão, além da recepção, as salas de estar, de jogos e o restaurante. Em frente à sede está o espaço cultural, onde se encontram uma biblioteca, objetos artísticos



e artesanais, vídeos históricos e culturais, música e uma exposição fotográfica. O que se apresenta publicamente sobre a memória da fazenda e da família fundadora são documentos e fotografias que estabelecem relações dessa memória com a história do Brasil e do Estado. Além da casa sede e do Centro Cultural há um espaço para festas e eventos, e equipamentos de lazer. A fazenda dispõe ainda de um heliporto, de criatório conservacionista. Há três trilhas pela mata.

A gerência está a cargo de um casal de administradores, primos do atual dono. Para as atividades, contam com 40 funcionários. A cozinha é um dos pontos altos de atração, dado que se apresenta como resultado de pesquisas e de recuperação de receitas tradicionais brasileiras, em especial do Estado de São Paulo.

A Fazenda Quilombo localiza-se no município de Limeira, a aproximadamente 150 km da capital do Estado. A fazenda foi fundada em 1870 e a exploração econômica inicia-se com a formação de cafezais, que continua até hoje. Além da cultura do café, a fazenda se dedica à lavoura da laranja, à criação de cavalos quarto de milha e à hospedagem e trato de cavalos. A fazenda é administrada pela família, descendente dos fundadores. A preocupação com a história da fazenda e com a preservação foi decisiva para a manutenção da fazenda enquanto um espaço cultural. A fazenda não possui instalações para hospedagem. Recebe para visitas e os passeios podem ser acompanhados de lanche, almoço ou churrasco. Os passeios são acompanhados por guias ou por pessoas da família. Entre os frequentadores se incluem grupos de estudantes e da terceira idade.

A Fazenda Pinhal localiza-se no Município de São Carlos, a cerca de 220 km da capital do Estado. É uma das mais importantes fazendas do segundo ciclo do café no Brasil, *celula mater* da cidade – única cidade do país a conservar o local de origem. A casa grande é um casarão de taipa de pilão e taipa de mão, com o acervo de época (móveis, louçaria, livros, quadros, fotografias) preservado por oito gerações da mesma família. Próximos à casa estão os jardins e o pomar, com ruas de musgo, bambus-gigantes e palmeiras imperiais irrigados por caminhos d'água, inspirados no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, os antigos terreiros para secagem do café e a tulha. O monjolo foi reerguido e hoje limpa o café, cuja lavoura foi retomada como parte de um projeto turístico cultural. A Fazenda Pinhal foi declarada Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN em 1987. Em 1990 foi fundada a Associação Pró Casa do Pinhal, sem fins lucrativos, com a finalidade de dar apoio à conservação e à manutenção do patrimônio histórico da CASA DO PINHAL. As atividades se voltam, entre outros públicos, para estudantes de ensino fundamental, médio e universitário, estendendo seu trabalho de incentivo à preservação patrimonial à comunidade local e demais pessoas interessados.

Até 2009, a fazenda pertenceu aos descendentes do Conde do Pinhal. Foi vendida, então, para o Grupo Odebrecht.

A Fazenda Mandaguahy, fundada em 1858, localiza-se no Município de Jau, a 300 km da capital do estado. Inicialmente a fazenda se dedicou ao café; depois à criação de gado Gir e, desde 1860, à cana-de-açúcar. Um de seus principais produtos, hoje, é a cachaça Mandaguahy.

Propriedade da sétima geração dos fundadores, conserva a maior parte de seu patrimônio edificado e natural nos moldes do século XIX e aberto a visitação pública. Oferece, ainda, programas de turismo pedagógico, visitas culturais, almoços, lanches e hospedagem em casas antigas adaptadas para oferecer conforto na simplicidade das moradias do século XIX.



A Fazenda Bela Vista localiza-se no município de Ribeirão Bonito, centro do Estado de São Paulo, e foi aberta, por volta de 1850, por mineiros e famílias de outras regiões. De início se dedicou à cultura do café. Hoje se dedica à criação de cavalos e de gado de leite e corte e ao turismo rural. A fazenda é cercada por mata nativa, cortada por trilhas, rios e cachoeiras, o que proporciona a possibilidade de uma série de atividades: cavalgadas (de Lua Cheia, com violeiros e vinho para explorar e observar o entorno); caminhadas; *mountain bike*; *rape*; bóia cross; arvorismo; pêndulo; travessia de rio. A fazenda tem sala de TV, sauna seca e úmida, restaurante, piscina. Há chalés de 1 a 4 quartos para hospedagem.

A entrada da fazenda no turismo rural, com a constituição do hotel, ocorreu no início da década de 80 do século XX, por sugestão de norte-americanos que lá se hospedaram, na casa sede. Hoje tem 10 chalés e sete apartamentos.

DESTAQUES E CONCLUSÕES

As fazendas relatadas se localizam em diferentes regiões do Estado de São Paulo, regiões que se inseriram na história econômica do Estado em diferentes momentos. A partir da origem, as fazendas foram se transformando conforme a sua inserção econômica e essa transformação marcou o espaço. Senzalas se transformaram em colônias com a chegada de migrantes e com o fim da escravidão; lavouras de café se transformaram em pastos; a taipa de mão foi substituída pelo tijolo; alguns edifícios foram abandonados, outros alterados para se adequar a novas atividades. Propriedades foram desmembradas, em decorrência de heranças ou de interesses econômicos. As fazendas guardam assim os resquícios de uma época heroica e as marcas das transformações, das adaptações e das decadências. Preserva-se, assim, um processo histórico cheio de vida. Como associar esse processo histórico ao turismo rural, quando as marcas da decadência podem não agradar o turista em busca de um passado romantizado?

Com o objetivo de se criar tipologias que podem levar a pensar na gestão, destacam-se:

1. Do ponto de vista da presença da família proprietária e herdeira de uma memória conduzindo o processo de desenvolvimento do turismo rural: em duas das fazendas, houve a transferência da administração para profissionais, e o turismo passou a ser decisivo entre as atividades econômicas, felizmente com a inserção de projetos culturais. Nas demais fazendas, a administração continua como responsabilidade da família proprietária.
2. Do ponto de vista da transmissão da propriedade que pode interferir na preservação ou não da memória das propriedades: das fazendas citadas, apenas a propriedade da Fazenda Capoava no contexto de uma só família foi descontínua. Todas as demais têm permanecido como propriedade da mesma família desde a origem, o que não significa a disposição familiar em manter a propriedade, em especial enquanto projeto cultural, para o futuro, dadas as tensões produzidas pelas dificuldades econômicas.
3. Do ponto de vista da continuidade da propriedade para o futuro e, mais do que isso, do ponto de vista de continuidade de um projeto cultural centrado na memória, pode-se classificar as fazendas em alguns blocos: as fazendas que se transformaram em empreendimentos econômicos ou são mantidas por grupos econômicos têm um futuro

relativamente independente da dinâmica familiar. As demais dependem dessa dinâmica e da realização de atividades turísticas que permitam a viabilidade de projetos culturais entre os quais a própria preservação da fazenda.

Outra condição que marca a possibilidade de preservação, mesmo se iniciada a atividade turística, é a proximidade ou não da Capital, de onde provem a maior frequência do interesse pela fruição cultural.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. R. A. Arruando pelos lugares: as excursões históricas e de educação patrimonial. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v.39, p. 345-61, 2007.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Vozes: Petrópolis, 2009.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História**, v. 10, 1993,

PARISSINOTTO, R. M. **Classes dominantes e hegemonia na República velha**. Editora da UNICAMP: Campinas, SP, 1994.